DOMINGO 26 DE JANEIRO DE 1890

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO VIII

Assignatura
AVEIRO—50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000.
Pagamento adeantado.—Numero avulso, 20 réis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Annuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.
Redacção e administração — Rua do Espirito Santo, 71

N.º 421

AVEIRO

CONTRA A INGLATERRA

As brutalidades de lord Salisbury continuam a irritar vivamente a opinião publica portugueza.

E' necessario, porém, que não diminuemos no nosso odio e nas nossas tentativas de vingança.

Na quarta-feira houve uma reunião dos habitantes da cidade no theatro Aveirense para se tomar qualquer resolução sobre o conflicto. A resolução tomada, de se nomear uma commissão para angariar donativos no concelho para a defeza do paiz, não satisfaz. A defeza do paiz ha de se fazer. Ou por uma subscripção directa, ou por intervenção do imposto, o resultado é o mesmo. Está no espirito da nação inteira a reorganisação immediata do exercito e da armada e não ha relaxamento governativo que possa resistir a essa corrente.

Não queremos com isto dizer que não seja muito sympathica e muito significativa a subscripção nacional, que temos incitado e applaudido mais do que ninguem. Queremos simplesmente dizer que esse meio, sendo moral e materialmente importante para o paiz, como arma de guerra contra a Inglaterra nada significa e como prova decisiva do nosso patriotismo não satisfaz.

A arma importante, aquella por onde se podem avaliar melhor os nossos sentimentos, aquella que, ferindo a Inglaterra, a póde ainda obrigar a transigir comnosco submettendo a questão a uma arbitragem ou dando-lhe qualquer aspecto acceitavel por onde possamos fazer vingar ainda os nossos direitos em Africa, é a ruptura de relações commerciaes.

Não se assentou n'este ponto quarta-feira ultima, na reunião a que nos estamos referindo, e ninguem o lamenta mais do que nós. Quem escreve estas linhas foi o primeiro republicano que levantou o grito de guerra commercial no paiz, convencido profundamente, como ainda hoje está, de que não ha outro meio de nos impormos. E por isso lamentará que a sua terra se deshonre, como se está deshonrando o Porto, não acompanhando Lisboa na resolução grandiosa que sob esse ponto de vista tomou.

O Porto era de ha muito uma cidade antipathica a todo o paiz pelo seu egoismo sordido. Hoje, que o seu corpo commercial mantem todas as relações com a Inglaterra, hoje, que esse corpo commercial ainda não teve um protesto valente contra a infamia britannica, o Porto é uma cidade indigna. E são aquelles os patriotas! E é alli que se conserva a genuina raça portugueza! Torpes pataratas é que elles são.

Não falâmos do povo portuense, victima da exploração d'uma burguezia ignara. Esse tem procedido nobremente. Falâmos do Porto mercantil, do Porto burguez.

Quererão os negociantes de Aveiro equiparar-se aos negociantes do Porto, quando ninguem melhor do que elles poderia castigar a sordidez tripeira?

A praça de Aveiro é a melhor consumidora do Porto. Se os nossos negociantes se negassem a receber os productos inglezes, se os negociantes d'Ovar e d'outras terras fizessem o mesmo, os tripeiros viam-se na necessidade impreterivel de cumprir o seu dever. Se forem todos cumplices na maroteira, nem os nove do Caetano chegam para... n'um tal patriotismo.

Entretanto, nada está perdido. Assim como os negociantes de Aveiro e d'outras terras poderiam corrigir os do Porto, assim o povo tem na sua mão o meio decisivo de corrigir os negociantes todos do paiz, se de negociantes passarem a traficantes para os quaes o patriotismo, o coração, o espirito, se avalie pelos cobres da gaveta. Esse meio vamos nós aconselha-lo ao povo aveirense, certo de que seremos attendido. Os aveirenses, que n'outro dia nos acclamaram debaixo das janellas da nossa redacção, não o fizeram sem duvida pela nossa mesquinha pessoa. Foi pela energia e sinceridade, de que nos prezamos, com que temos defendido a liberdade e a patria.

Então ouçam-nos em nome da patria: O meio que nós temos de corrigir os negociantes e manter a dignidade nacional é este, tão facil como simples—**Não lhes comprar um unico producto da industria ou do commercio inglez.** Elles que os comam!

O auctor d'estas linhas já poz em pratica esse principio. Em sua casa não entra uma gramma de **manteiga ingleza, nem de chá, nem de lã, nem de carvão, nem de cousa alguma da mesma procedencia**

Façam todos os aveirenses, todos os cidadãos a mesma coisa, e os negociantes, **os vis judeus**, que comam os productos inglezes. Guizem-nos com batatas! Frijam-nos com ovos!

Falâmos sob a hypothese dos negociantes d'Aveiro se tornarem solidarios com os negociantes do Porto. Se fôr assim, não ha nas nossas palavras nenhuma injuria para esses negociantes. Não se injuriam traidores! Se não fôr assim, como não é, os negociantes honrados d'Aveiro, os cidadãos briosos d'esta terra serão os primeiros a applaudir e louvar as nossas palavras, que são a consagração dos seus actos patrioticos.

Seja o que fôr, é preciso manter a honra nacional e o nome impolluto d'esta terra.

Voltaremos ao assumpto.

GOVERNADOR CIVIL

Foi nomeado governador civil de Aveiro o sr. Amorim Novaes.

E' a primeira bofetada que levam os regeneradores do districto. Então não havia em todo o districto de Aveiro um homem capaz de ser governador civil?

Assim é que vae bem. Nós gostâmos.

O MAJOR FRADE

N'outro dia o pasquim do Souza Casacão *endiabrava-se* contra o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena por elle andar ahi a passear n'essas ruas á custa da nação.

Apoiado o Souza. Lavre lá um tento.

Mas Souza bemdicto, alminha do Senhor, não é só o Almeida Vilhena que constitue o escandalo. O Frade é outro escandalo ainda maior. O Frade anda ahi, não só com prejuizo do thesouro, mas dos seus collegas que fazem serviço por elle, o que é mais alguma cousa.

O Frade é um escandalo, o Frade é uma patifaria. O Frade que vá para o seu regimento trabalhar. O Frade que vá fazer serviço. Ahi é que nós o queremos vêr. Se não sabe fazer serviço, vá tratar das bombas. Se em coisas militares não sabe qual é a sua mão direita ou a sua mão esquerda, largue a farda e envergue uma roupeta. Vá regar, vá intrigar, vá fazer meia, renda de bilros ou o que quizer, mas não esteja ahi a desacreditar o exercito e a sugar a nação.

Isto é uma politica de lama e de ignominia, esta politica de Aveiro. Já que certos homens que nós suppunhamos honrados não teem vergonha de chafurdar n'essa immundicie, de sanccionar revoltantes incoherencias e mascaradas indignas, de receber o santo e a senha d'um intriguista que em Lisboa ataca o governo pela voz do patrão e que em Aveiro põe e dispõe dos regeneradores, já que isso chegou a esse estado, ao menos emquanto o braço não nos adormecer havemos de rasgar a pelle, para honra d'esta terra e sua rehabilitação na historia, a todos os especuladores e salafrarios que se nos depararem na frente sejam de que politica e de que partido fôrem.

Arre, sucia!

CONTRA A PIRATARIA INGLEZA

Eis o brilhantissimo protesto que a benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa acaba de publicar contra o infamissimo acto de pirataria dos negreiros britannicos:

PROTESTO

DA

Sociedade de Geographia

DE

LISBOA

A todas as Academias, Sociedades, Institutos e jornaes das suas relações

Ha poucos dias, apenas, teve a Sociedade de Geographia de Lisboa a honra de communicar ás Sociedades congeneres a expressão sincera do seu voto relativamente ao conflicto diplomatico suscitado entre Portugal e a Inglaterra.

Por dever e honra da generosa solidariedade que a ellas nos liga nas mesmas aspirações e nas mesmas diligencias humanitarias e civilisadoras, depunhamos perante essas nossas illustres irmãs scientificas, como nós empenhadas na santa causa da paz, da civilisação e da exploração scientifica da Africa, a nossa esperança e o nosso desejo leal de que essa causa não fosse mais uma vez perturbada por pretensões e cubiças tão formalmente offensivas da acção e da soberania legitima do nosso paiz, como evidentemente contrarias á Verdade, á Razão e ao Direito.

E a nossa manifestação era tanto mais opportuna quanto é certo que taes pretensões, para trahir a justiça dos povos, de longa data e tenazmente procuram falsear a Geographia e a Historia, —e para favorecer e disfarçar as más paixões e os cupidos interesses de aventura e de seita, teem organisado uma conspiração de capciosa propaganda e de influencias brutalmente egoistas destinada a mystificar a opinião e a intrigar os governos contra o honrado povo que foi o primeiro a abrir o Continente Negro á Civilisação e á Sciencia.

Perseguida e extincta a escravatura na costa portugueza da Africa Occidental, os interesses que o trafico infame alimentava procuraram e por largo tempo conseguiram obstar, sob a protecção da politica ingleza, a que a nossa acção civilisadora e o nosso direito soberano lhes arrancasse o ultimo reducto, por uma occupação regular e definitiva dos nossos territorios do Zaire inferior.

Foi exactamente o apresamento, pela auctoridade portugueza, de um navio negreiro na foz d'aquelle rio que suggeriu a formal opposição do governo inglez, já então indignamente mystificado, á nossa occupação d'aquelles territorios!

Assim e agora, tambem, os interesses da licenciosa e oppressiva exploração dos indigenas, as pretensões de especulação e de monopolio commercial, o espirito fanatico de seita, as absorventes ambições e ciumes de predominio e de expansão politica, agitaram-se ferozmente contra o leal e presistente empenho de Portugal em organisar e firmar a ordem, a segurança, a transformação pacifica e civilisadora nos nossos territorios mais remotos da Africa Oriental:—no Zambeze, no Nhassa (Nyassa) e na Mashona.

Alguns mercadores e missionarios inglezes, estabelecidos sob a nossa protecção e favor, n'alguns pontos insignificantes e esparsos d'esses territorios, onde nenhuma transformação benefica teem operado, ensaiaram converter o facto d'esse precario e particular estabelecimento em ostensivo direito de proctetorado e de dominio da nação de que se dizem subditos para evitar a policia culta da soberania de que são hospedes, que lhes tem sido generosissima protectora, e que era e é a unica que póde exercer-se e se tem exercido effectiva e pacificamente n'aquellas regiões.

A diplomacia britannica acabou por adoptar estas pretensões abusivas, primeiramente procurando obter a nossa annuencia e concessão voluntaria a troco da retirada das suas formaes objecções á posse e á occupação portugueza dos territorios do Zaire, —o que evidentemente equivalia a reconhecer o nosso direito aos que lhe cederiamos e que agora nos disputa!

Malogrado, porém, pela opposição da Europa, em relação ao Zaire, o tratado em que esta operação se negociára, e passados poucos annos, apenas, depois da Conferencia de Berlim, a Inglaterra intima-nos, não já o desejo e o interesse que a levaram a negociar esse tratado, mas a formal pretensão de um direito sobre os territorios cuja cedencia nos pedira e procurára obter a troco de largas compensações!

Além do malogro d'esse tratado pelo qual a politica ingleza contava estabelecer-se nas margens do Nyassa, outros factos concorreram, naturalmente, para exarceberar e fazer recrudescer as pretensões e cubiças britannicas, taes como:

a concorrencia incommoda que a Inglaterra teve de aceitar, de outras potencias, ao norte, do lado do Zanzibar e do mar Vermelho;

o reconhecimento de que os nossos territorios entre o Zambeze e o Limpopo, e particularmente a Mashona, abrangiam uma das zonas mais ricas, em minas de ouro, da Africa Austral;

o nosso esforço decisivo por assegurar o desenvolvimento economico e politico da nossa colonia de Lourenço Marques, que as colonias inglezas do sul receiam, e que contraria a obessão britannica da absorpção dos estados independentes da Africa Austral;

e, em summa, o vigoroso impulso que procuravamos imprimir ao desenvolvimento dos povos e territorios do nosso vasto dominio africano.

Precisamente attingiu a maior intensidade essa exarceberação de cubiça, quando as nossas expedições scientificas, commandadas por officiaes e engenheiros distinctos, calorosamente acolhidas pelos indigenas, estudavam e preparavam assegurar melhor esses territorios,—pelo caminho de ferro, pelo telegrapho, por uma policia civilisadora e christã,—á mais larga e liberal exploração e proveito do commercio licito e da colonisação europeia.

Explosiu então o mercantilismo do Monopolio, o fanatismo de Seita, o insolente orgulho do Predominio politico, essa triste e oppressiva trindade que pretende dominar a Africa interior pelo azorrague de sete pontas, de que não ha muito se fallou largamente no parlamento inglez, a proposito das missões do Nyassa, ou pelas cadeias e pelos foguetes de guerra, que ha pouco ainda tentavam introduzir pelas nossas alfandegas de Inhambane e de Quelimane os pseudo-philantropos, ou pelas armas aperfeiçoadas entregues ao barbaro Lubengula para escravisar os povos da Mashona e lhes roubar as minas de ouro com que havia de pagal-as aos inglezes que lhe forneceram essas armas.

Ao passo que alguns aventureiros e agentes britannicos açulavam contra as nossas expedições scientificas um *régulo* em-

brutecido e usurpador, a politica ingleza,—a politica de uma nobre nação europea,—intimava-nos imperiosamente, como um direito que não se fundamentava, aquellas pretensões e cubiças.

Esta é, a breves traços, a verdade da situação, larga e irrecusavelmente evidenciada por todos os documentos dignos de fé que temos exhibido e continuaremos a offerecer ao criterio imparcial do Mundo e da Historia.

Sinceramente, com uma justa deferencia para com uma nação culta e amiga,—no constante empenho de cooperar para que a paz e a civilisação da Africa, não fossem perturbadas, — Portugal, certo do seu direito e confiado na dignidade e na justiça d'essa nação, prestou-se a discutir com o governo actual d'ella, as pretensões que elle infelizmente adoptára e a convencel-o da absoluta inconsistencia e sem-razão d'essas pretensões.

Quer exhibindo perante o governo britannico os numerosos titulos do nosso direito e os leaes propositos da nossa acção,—quer chamando, n'um sincero accordo, um terceiro Estado a considerar e julgar imparcialmente o extraordinario pleito,—quer acceitando a mediação e o exame de uma conferencia de todas as nações interessadas na paz e na civilisação d'Africa,—Portugal offerecia á Inglaterra todos os meios justos, seguros, decorosos de liquidar com ella, leal e definitivamente, a questão.

Não duvidavamos do nosso direito e não receiavamos da justiça das nações e da consciencia universal.

O incidente, a que já alludimos,—o assalto de uma nossa expedição scientifica,—em territorio que nunca nos fôra contestado pela propria Inglaterra,—por uma horda de selvagens que ousavam arvorar a bandeira ingleza, e que se sabe já que haviam sido excitados áquelle acto por agentes inglezes,—suscitou ao governo britannico reclamações e exigencias novas, sem que o movesse comtudo a fundamentar, por uma vez, os direitos que vaga e imperiosamente allegava.

Essas reclamações e exigencias facilmente se evidenciavam infundadas, absurdas, até, baseadas apenas em falsas e suspeitas informações.

Mas ainda Portugal se prestou a fazer suspender a sua acção e o trabalho das suas expedições scientificas nos territorios contestados, exigindo apenas a natural reciprocidade de ser respeitado o *statu quo* pelos agentes inglezes, para se entrar definitivamente na liquidação diplomatica e pacifica da questão.

Sabe já a Europa, sabe já o mundo culto, qual foi o procedimento do governo britannico.

Agglomerando grandes forças navaes nas proximidades d'alguns dos nossos portos europeus e africanos, ameaçando-nos pela sua imprensa mais politicamente auctorisada, entre os mais estupidos e despresiveis insultos, de praticar um acto de força expoliadora sobre os nossos territorios, a Inglaterra interrompeu uma correspondencia serena e amiga, violou as normas tradiccionaes da cortezia e da lealdade internacional, e antepoz arrogantemente, provocadoramente, ao direito que não podia provar e que não tinha, a força material, a superioridade bruta dos seus engenhos e meios de guerra offensiva, de oppressão e de coacção violenta.

Exigiu do governo portuguez que dentro de quatro horas, apenas, resolvesse e ordenasse a retirada das nossas forças e expedições scientificas, dos territorios do Nyassa e da Mashona, em que além de representarem o nosso direito, representavam a Sciencia, a Civilisação, a Ordem, em face da selvageria excitada, do escravismo armado, da cubiça flibusteira.

A não annuencia a semelhante exigencia, seria seguida d'um procedimento que evidentemente equivalia a um rompimento de hostilidades, mais propriamente a um assalto immediato, cobarde, traiçoeiro, de territorios, fortunas e vidas portuguezas.

E passava-se isto, e praticava isto a alguns dias de distancia da reabertura da conferencia de Bruxellas, onde as nações da Europa, associadas n'um grande e generoso empenho de paz, de liberdade, e de civilisação, estudam os meios de as garantir á Africa!

E' contra este facto insólito que affronta a nossa independencia secular e reconhecida por todas as nações, a nossa leal e constante cooperação nos progressos do Direito moderno, os nossos sentimentos de homens livres e civilisados, de estudiosos e trabalhadores honrados,—é contra este facto monstruoso pelo qual uma grande nação europeia, ao terminar o seculo XIX se mostra disposta a retomar o papel da velha pirataria argelina ou dos bucaneiros das Antilhas,—é contra esta coacção brutal e indigna:—que a Direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, em nome d'esta, vem depôr no seio das suas irmãs scientificas, o mais solemne e formal protesto perante a Sciencia, perante a Consciencia Universal, perante a solidariedade da civilisação moderna.

Lisboa, 13 de janeiro de 1890.

Presidente, Francisco Maria da Cunha.

Presidente do conselho central, Antonio do Nascimento Pereira Sampaio.

Vice-presidentes, Frederico Augusto Oom, F. V. Mendes Guerreiro, Joaquim José Machado e Fernando d'Almeida Pedroso.

Secretario perpetuo, Luciano Cordeiro.

Secretario annual, J. F. Palermo da Fonseca Faria.

Secretarios adjunctos, Ernesto de Vasconcellos e Domingos Tasso de Figueiredo.

Thesoureiro, Francisco dos Santos.

Vogaes, Rodrigo Affonso Pequito, José Bento Ferreira d'Almeida, José Estevão de Moraes Sarmento, João Pedro Patrone Junior e João Henrique Ulrich.

PULHAS

Lia-se segunda-feira no pasquim dos paspalhões, propriedade do Souza Casacão (1):

«O sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, cavalheiro intelligente e cuja *honestidade de caracter é geralmente reconhecida*, (isto dicto pelo Souza fica... a matar!) depois de dar algumas explicações á assembleia, disse que, tendo-se convencido de que o *unico partido que podia dar garantias de moralidade ao paiz, em todos os ramos da administração, era o regenerador*, (Heroe d'entremez. Nem chega a heroe... comico!) ao lado dos seus amigos se enfileirava, promettendo todo o apoio e adhesão ao novo governo.

A resolução do nosso amigo, que é um elemento valioso, foi geralmente estimada por todos.»

E' até onde póde chegar a pulhice! E falam do Manuel Firmino, os miseraveis! Quem vale mais, quem vale menos? As prostitutas teem um modo especial de considerar a honra, que não está só n'uma parte. A estes politicos da ultima especie póde-se applicar a theoria das prostitutas, prostituidos como elles estão ha muito.

Então a honra está só na algibeira? Então só o Manuel Firmino é que é um tratante por não ser limpo de mãos? E os miseraveis que não são limpos de caracter? E os bandalhetes que não teem opiniões, nem coherencia, nem principios? E a escoria vil que especula com as consciencias como o Manuel Firmino especula com os cobres?

Arre, malandros. Arre, pulhas. Arre, prostitutos de sala. Arre, meretrizes de cothurno, querendo fingir pudicicia, mil vezes mais asquerosos que as meretrizes de livrete, as quaes arrostam ao menos a responsabilidade dos seus actos e teem a coragem da sua profissão.

Fóra com os arlequins! Abaixo os intrujões!

(1) O Souza Casacão de Lisboa morreu, como se sabe. Este Souza Casacão é de Aveiro. Mas não vale mais nem vale menos que o outro.

NOTA EXPLICATIVA

A reunião a que se refere o Souza Casacão realisou-se em casa de José Antunes de Azevedo, o sogro do frade.

O sr. José Antunes é constituinte. O frade major é constituinte. Mas affirmam a sua adhesão e solidariedade ao ministerio, ao mesmo tempo que o frade maior sem ser major, o hypocrita Dias Ferreira, se declara opposição ao gabinete, ao qual promette hostilidades e... chicote!

Isto define a politica portugueza, de que a politica local é um espelho.

Foi n'essa reunião que o sr. Jayme dos Pés (cabeça nunca elle teve!) se declarou regenerador.

Ora este Jayme dos Pés tem sido simplesmente o seguinte: socialista, constituinte, progressista sem côr, progressista de côr e, agora, regenerador!

Isto já não define só a politica local e geral. E' mais uma prova eloquente da degradação e baixeza dos caracteres monarchicos n'este paiz.

Ora deixa estar, Jayme, que nós falaremos. Ainda bem que appareceste, que já tinhamos a penna cheia de ferrugem!

Então o partido regenerador é o unico partido que póde dar garantias de moralidade ao paiz? Quando foi que tu disseste o mesmo do partido progressista? Quando foi que tu disseste o contrario do partido regenerador?

Vamos-te cortar os pés. Porque já se vê que não tens pés nem cabeça.

A VERDADE

Dizemos n'outra parte que a nomeação do sr. José Novaes para governador civil de Aveiro representa a primeira bofetada nos regeneradores do districto.

Não é assim, segundo nos informam á ultima hora.

O logar de governador civil foi offerecido primeiro ao sr. Luiz da Naia e Silva. S. ex.ª recusou. O sr. Serpa Pimentel ainda insistiu telegraphicamente com o illustre chefe regenerador. S. ex.ª continuou recusando tenazmente.

Foi então que surgiu a nomeação do sr. Novaes.

A verdade acima de tudo.

SERPA PINTO

Subscripção nacional, iniciada em Aveiro pelos estudantes do lyceu d'esta cidade, para auxiliar a compra d'uma espada de honra que, pelo povo portuguez, vae ser offerecida ao arrojado explorador e valente militar, por occasião do seu regresso ao reino.

Antonio Tavares Xavier	500
Domingos João dos Reis	1$000
A. Gomes d'Almeida	500
A. R.	500
	2$500
Transporte	2$500
Dr. Manuel de Mello	500
Domingos José dos Santos Leite	500
Antonio da Cunha Pereira	500
Francisco Antonio de Moura	500
José Gonçalves Gamellas	500
Elysio F. Feio	500
José Gonçalves Moreira	500
José Antonio Marques	500
Joaquim Fontes Pereira de Mello	500
Manuel Rodrigues Cirne	200
Antonio Ribeiro Leitão	400
João Vieira da Cunha	500
C. A. V.	300
S. R. Cunha	1$500
José Maria d'Oliveira Vinagre	500
A. A. Mello	200
Amadeu F. de Magalhães	500
Viriato Simões Telles	500
Alberto Pinheiro Chaves	500
José Marques d'Almeida	200
José Ronda	200
Augusto de Freitas	100
F. M. Gomes	300
João Pereira Pinheiro	300
José do Nascimento Ferreira Leitão	300
Visconde da Silva Mello	1$000
Eduardo O. Ferreira	500
João Pinto de Miranda	200
Manuel Caetano de Mattos	500
Dr. Jayme de Lima	500
José Ferreira da Cunha	500
José Maria Ribeiro	500
Manuel de Lemos Junior	500
Elias dos Santos Carvalho	500
Manuel Borges Grainha	1$000
Albino Ladeira	1$000
João da Maia Romão	1$000
Domingos Pereira Guimarães	1$000
Antonio A. Amador	500
Souza Maia	500
Silverio Augusto Duarte	500
Dr. Manuel Pereira da Cruz	2$000
Abreu e Mello	1$000
Francisco Gamellas	200
João Antonio Alves	500
Gustavo Pinto Basto	1$000
José Antunes d'Azevedo	500
Luiz da Naia e Silva	500
Innocencio Esteves	200
Manuel Gomes Netto	200
João da Rocha	200
João Antunes	500
Dr. Corrêa da Rocha	500
Francisco Regalla	1$500
João Gonçalves Gamellas	500
Francisco B. Coelho	300
Manuel Christo	1$000
Pereira da Cunha	1$500
Dr. Antonio Rodrigues Soares	1$000
Alexandre Telles	500
Egberto Mesquita	1$000
Joaquim Martinho	500
José Marques d'Azevedo	300
Antonio Izidoro Serrão	500
José Simões Maia	500
M. Vieira	500
Pedro Gamellas	500
José Bernandes da Cruz	200
Antonio S. Souza Baptista	200
Florentino F. Ferreira	200
Somma	41$700

(*Continúa.*)

NOTICIARIO

O *POVO DE AVEIRO* **vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.**

Por absoluta falta de espaço e de tempo não publicâmos hoje um communicado que temos em nosso poder e em que se relatam umas patifarias do ex-prior de Cacia.

Irá no proximo numero.

Um decreto de 20 do corrente dissolveu a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, sendo as côrtes novamente convocadas para o dia 19 de abril proximo.

Uma perfeita comedia monarchica!

Está, portanto, novamente aberto o mercado para a venda de consciencias e o governo não se ha de poupar a despezas para arranjar uma *carneirada* numerosa, que lhe sanccione todas as patifarias que elle queira.

Vão gastar-se rios e rios de dinheiro com as eleições, que bem podia e devia ser empregado em adquirir meios de defeza para o paiz.

Nefasto systema o que nos rege!

Finou-se um filhinho do sr. Thomé Pereira Veiga, digno representante n'esta cidade da Companhia Singer.

Sentimos.

Espectaculo de gala

O espectaculo que a *Troupe Dramatica Aveirense* dá no proximo domingo, 2 de fevereiro, é dedicado aos filhos da patria de José Estevão, e, portanto, uma festa de gala para os que sentem brotar no intimo o verdadeiro amor patrio.

Na occasião em que o paiz inteiro se revolta, com energicos protestos, contra a pirataria da velha Albion, é justo qualquer manifestação patriotica que patenteie a nossa aversão o o nosso odio pela prepotencia vil d'uma cohorte de bandoleiros embriagados.

Além d'esta festa ser dedicada aos patriotas aveirenses, e, para frisar mais o nosso odio pelos *consumidores de cerveja*, haverá, ao subir o panno, uma manifestação patriotica offerecida á intrepida e laureada mocidade academica, que tão condignamente se tem dirigido na pendencia anglo-lusa.

A manifestação — que foi escripta expressamente para este fim — compõe-se d'uma allegoria á presente questão que nos envolve com a *fiel alliada* e denomina-se—*John Bull*.

Uma banda tocará hymnos apropriados a este acto, e far-se-ha ouvir nos intervallos.

O theatro achar-se-ha decorado com flôres e heras.

Pela optima escolha do espectaculo e ainda por a festa ser dedicada aos filhos de Aveiro, é de presumir que o theatro tenha uma enchente á cunha. Ha já immensos pedidos de bilhetes.

Louvâmos sobremaneira o grupo de artistas amadores, verdadeiramente patriotas, que, além da noute enthusiastica que nos vão proporcionar, procuram, nas suas horas de ocio, instruir-se, aproveitando os vastos recursos que lhes offerece a moderna escola—o theatro.

Diz-se que quando o valente major Serpa Pinto chegar a Lisboa, as ruas desde o ponto de desembarque até á Sociedade de Geographia serão cobertas de tecidos inglezes para o arrojadissimo explorador pisar.

Muitissimo appoiado!

A lancha da ronda aduaneira do porto de Faro, no Algarve, voltou-se ao atravessar a barra dos Gafanhotos, cahindo á agua os dois remadores que iam dentro.

Um dos pobres tripulantes pereceu afogado, sendo o companheiro salvo heroicamente por outro remador e um pescador.

O infeliz que morreu era natural de Aveiro e chamava-se Francisco Pereira.

Republica Brazileira

O governo provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil acada de publicar um decreto estabelecendo um novo systema bancario.

De futuro haverá tres Bancos auctorisados a emittir notas, sendo o seu capital total de 225:000 contos de réis.

O paiz será dividido em tres districtos, ficando a circulação das notas de cada Banco limitada ao seu respectivo districto.

Serão applicados á amortisação do capital 10 por cento das receitas liquidas.

*

O novo brazão de armas adoptado pelo governo provisorio da Republica substitue o escudo por uma grande estrella de cinco pon-

tas, sendo cada uma d'estas amarella e verde com a margem vermelha.

Essa estrella, que representa o Estado Neutro do Rio de Janeiro, é circumdada por uma corôa de ramos de tabaco e de café, as principaes riquezas d'aquelle paiz, e assenta sobre um resplendor de ouro e sobre a lamina de uma espada, indicando esta que a revolução de 15 de novembro foi feita pelas armas; em baixo lê-se, n'uma fita azul:—"Estados-Unidos do Brazil—15 de novembro de 1889.„

Na grande estrella inscreve-se um circulo azul, em torno do qual se vêem vinte pequenas estrellas brancas, representando os vinte Estados da União; no meio vêem-se, em prata, as cinco estrellas que formam a constellação do Cruzeiro do Sul, na mesma disposição e grandezas relativas que apresentam no firmamento.

*

Rio de Janeiro, 23.—(Ao ministro do Brazil em Lisboa). Fundou-se hoje aqui um grande estabelecimento denominado Banco dos Estados-Unidos do Brazil, com o capital de duzentos mil contos.

A subscripção effectuou-se no espaço de 4 horas.

(Assignado)—*Ruy Barboza*, ministro da fazenda.

Recebemos do nosso amigo e intrepido capitão de marinha mercante, o sr. Manuel Simões Peixinho, o seguinte

Agradecimento

Sendo-me inteiramente impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, ao saberem da minha chegada a Lisboa depois de uma viagem cheia de perigos e trabalhos, correram a felicitar minha familia por esse facto, manifestando assim a estima que lhes mereço, utiliso-me d'este meio para testemunhar-lhes a enorme gratidão de que me acho possuido e offerecer-lhes o meu insignificante valimento.

Eguaes protestos de agradecimento faço tambem a todas as pessoas que durante a minha ausencia procuraram saber noticias a meu respeito e bem assim a todos os meus amigos que me visitaram após o meu regresso a esta cidade.

Da minha memoria jámais serão escurecidas tantissimas provas de consideração e amisade.

Aveiro, 23 de janeiro de 1890.

Manuel Simões Peixinho.

Recebemos os numeros 13 a 21 da excellente revista semanal — *O Recreio.*

Agradecemos.

Um individuo de Eixo veio contar-nos que o prior d'aquella freguezia não quizera, n'um dos ultimos dias, acompanhar á sepultura o cadaver d'uma velhinha, pela circumstancia d'ella ser extremamente pobre e o padre não vêr n'isso *lucro* algum,

Trabalhar sem dinheiro! — não anda a roda...

A gente da freguezia está indignada contra o tonsurado e houve até quem lhe fizesse sentir o seu indigno proceder.

Pois mandem-o ao diabo por uma vez e convençam-se de que o *latinorio* se dispensa perfeitissimamente.

E está tudo acabado.

Contra os piratas

No theatro Aveirense realisou-se na noute de quarta-feira uma grande reunião para protestar contra a affronta covardissima com que os beberrões relaxados de Inglaterra acabam de atirar ás faces de Portugal.

O theatro estava cheio, vendo-se alli representadas todas as classes da sociedade. A reunião correu na melhor ordem e no meio de grande enthusiasmo.

Presidiu o sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, secretariado pelos srs. Joaquim Fontes e Antonio da Cunha Pereira.

Foram lidas na meza algumas cartas de pessoas que não poderam assistir, mas que declaravam adherir plenamente á reunião.

Usaram da palavra o sr. presidente, Cunha e Costa, Elysio Feio, Mello Freitas e Francisco Regalla, official de marinha, que verberaram energicamente a biltraria dos piratas inglezes, que só vivem da rapinagem, e pozeram em relêvo as descobertas e os grandes serviços dos portuguezes, não só no continente africano, mas em todo o mundo.

A ideia da nossa alliança com a Hespanha e França foi defendida por alguns dos oradores e calorosamente applaudida por toda a assembleia.

Foi resolvido felicitar-se a Sociedade de Geographia de Lisboa, o seu secretario perpetuo Luciano Cordeiro, Jayme Batalha Reis, e bem assim os valentes exploradores Serpa Pinto, Augusto Cardoso, Alvaro Castellões, Anchietta, etc., pelos seus relevantes serviços em prol da civilisação.

Tambem se resolveu felicitar a Hespanha, na pessoa do eminente tribuno Emilio Castellar.

Por fim foi nomeada uma commissão para angariar donativos para a grande subscripção nacional, que tem por fim a compra de navios de guerra. Essa commissão deverá sahir em peditorio por todo o concelho de Aveiro.

A assembleia fez uma ovação ao sr. Antonio Pereira Junior, que nobremente renunciou ao cargo de vice-consul inglez mal soube da gatunice britannica.

A reunião terminou aos gritos de:

Viva Portugal!
Viva Serpa Pinto!
Abaixo a alliança ingleza!
Morra a Inglaterra!

Publicou-se o n.º 86 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*, cujo summario é o seguinte:

Companhia Peninsular Iberica de Vapores Lisboa, Cadiz, Madeira e Açores, Tenerife, Cabo Verde, Brazil e Rio da Prata—Palestras hygienicas—O azul do céo—O monumento de Arnosa de Pampelido—Ensaios comparativos de tractamentos contra o mildiu e o oidium (I)—Preservação da vista nas creanças (III)—Composição para tornar o calçado macio e impermeavel—Outro meio facil de destruir as pulgas — Videiras americanas — Nova applicação do microphono—Velocidade do vôo das aves—Accumulador Barker—Desinfecção das vasilhas—Sopa de cebola—Receita para as constipações—Globulos desinfectantes—O estethotelephono.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51 —Lisboa.

Providencias

Temos novo abuso no bairro dos Santos Martyres com a construcção de portas.

Na rua de José Luciano acaba de ser feita uma porta que não tem a altura marcada pela respectiva planta, o que não póde nem deve consentir-se.

Já ha tempos um individuo fez construir um predio no bairro com umas portas acanhadissimas. Nós apontámos aqui o caso e ás portas foi dada a competente altura.

E' preciso que o abuso não vá agora por diante, aliás d'aqui a dois dias cada um faz alli o que muito bem quizer. E isso é que não póde ser.

Chama-se a attenção da camara para o facto e pedem-se immediatas providencias.

Teem-se esfalfado os lacaios da carunchosa monarchia em tecer encomios ao sr. D. Carlos, por sua magestade haver renunciado ao grau de commendador da Ordem do Banho e da investidura da Ordem da Jarreteira, que lhe fôra offerecida por sua tia, a rainha dos piratas.

Não ficava mal a sua magestade se assim procedesse.

Mas trata de apurar-se o que havia de verdade na historia, e descobre-se que o sobrinho escreveu uma carta a sua tia em que lhe fez notar — *apenas* — o não ser azada a conjunctura actual para acceitar a investidura da Ordem da Jarreteira.

E ahi está como veio a dar em droga o apregoado patriotismo do sr. de Bragança, que apenas espera occasião opportuna para acceitar a *graça* da rainha Victoria.

Tal amo, taes lacaios!...

Sahiram a lume os numeros 25 a 28 do *Archivo Historico de Portugal*, que se assigna em Lisboa, rua do Terreirinho, 17.

A Inglaterra tem 60 couraçados; a Russia, 30; a Hollanda, 20; e a Allemanha, 13.

Nós temos... 1!

Se alguns figurões que para ahi ha (vidè *papa-lama, catão de cebo* e outros) não tivessem enriquecido em pouco tempo por processos pouco limpos; se a monarchia não esbanjasse ás mãos largas o dinheiro do contribuinte em festas régias, eleições e outras bambochatas indecorosas, Portugal poderia ter, talvez.. 2 couraçados!

Chegámos á ultima miseria. Temos... o *Pimpão!*

Damos em seguida os preços porque correm os seguintes generos no mercado de

AVEIRO

Feijão branco (20 litros)..	800
Dito vermelho.....	600
Dito laranjeiro.....	900
Dito manteiga.....	720
Dito amarello.....	700
Milho branco.....	600
Dito amarello.....	600
Dito caraça.....	800
Trigo.....	900
Ovos (cento).....	1$060
Azeite (litro).....	280
Batatas (15 kilos).....	250

Os crimes dos Orleans

Da Bibliotheca Popular, com escriptorio na rua dos Mouros n.º 41, 1.º andar, Lisboa, acabamos de receber o primeiro fasciculo do romance historico de Julio Beaujoint *Os Crimes dos Orleans*, que tanta sensação occasionou quando uma empreza arrojada o annunciou.

Affiançamos aos nossos leitores que as 48 paginas que temos presentes não desmerecem do extraordinario barulho que então se fez, porque ha alli causticidade, bom senso, e uma apresentação methodica e fielmente executada dos principaes vultos da França.

Cada fasciculo de 6 folhas de 8 paginas importa apenas em 60 réis, tornando-se assim a obra mais barata d'estes ultimos tempos.

Querem os leitores saber quanto teve de rendimento, durante o mez findo, o santuario do Sameiro?

Vejam:

De bemfeitores, 33$150; de esmolas avulsas, 47$885; d'uma anonyma, 7$550. Total, 88$585 réis.

Ora agora digam-nos se este dinheiro, que os pacovios largam inutilmente na *ratoeira* do Sameiro, não teria uma utilissima applicação se fosse distribuido pelos infelizes que por ahi vivem miseravelmente sem terem muitas vezes um bocado de pão para matar a fome.

Santa carolice!...

Foi mandado distribuir café, pela manhã, ás praças da guarnição d'esta cidade.

Emulsão de Scott

Porto, 26 de abril de 1886.

Ill.mos srs. Scott e Bowne.

Tenho usado por differentes vezes, e sempre com bom resultado, da Emulsão de Scott e Bowne, não só nas molestias pulmonares como escrophulosas, sendo finalmente um dos primeiros restauradores.

Fortunato Augusto Pimentel,
Medico da Santa Casa da Misericordia do Porto.

CONHECIMENTOS UTEIS

Contra a dôr de dentes

Embeba-se uma bolinha de algodão em rama em uma mistura de acido phenico e chloroformio (partes eguaes) e introduza-se na cova do dente que doe.

O mal cessa quasi instantaneamente.

*

Para desparafusar um parafuso enferrojado

Basta, para isto, applicar á cabeça do parafuso, durante dois ou tres minutos, a extremidade de uma haste, ou barra, de ferro aquecida préviamente ao lume.

Esta extremidade deve ser plana.

Apenas o parafuso aquece, torna-se tão facil extrahil-o com a competente chave, como se tivesse sido, pouco antes, introduzido na madeira.

*

Contra as frieiras

Em um vaso de barro fazem-se coser os seguintes ingredientes: 15 grammas de cera branca, 30 de tutano de osso de boi, ou vacca, e 45 de unto, ou banha de porco sem sal. Depois de uma ligeira cosedura faz-se passar tudo através de um panno branco, e, com a pomada que d'ahi resulta, untam-se, um pouco antes de deitar, as frieiras, havendo o cuidado de se embrulharem as mãos, ou os pés, para que a fricção dos lençoes não tire a mesma pomada.

Este remedio, applicado logo em seguida ao apparecimento das frieiras, cura-as radicalmente em tres, ou quatro dias.

*

Purificação dos azeites rançosos

Para purificar os azeites que se tornaram rançosos, ou que conteem impurezas, empregam-se vasilhas cujo fundo, cheio de orificios, se cobre com flanella, por sobre a qual se derrama uma camada de vinte centimetros de espessura de carvão vegetal. Para tornar o azeite incolor applica-se-lhe mais uma camada de carvão animal. O azeite assim filtrado através de duas ou tres vasilhas, fica completamente puro.

A RIR

Um navio estava quasi a sossobrar.

Chorava tudo a bordo e sómente um soldado hespanhol comia desesperadamente um pedaço de pão.

—Então, o que é isso? lhe disse o capitão; comes em vez de resares?

—*E's menester*, respondeu elle, *comer um poquito para beber mucho!*

*

—Esmolinha para um ceguinho... exclamava um rapaz.

—Qu'é do cego? perguntaram.

—Está alli abaixo a vêr umas estampas.

*

Na sala d'um club.

Alguns friorentos conversam em torno do fogão.

Um socio entra, atravessa a sala e não cumprimenta ninguem.

Passa um segundo e imita em tudo o primeiro.

Um terceiro, idem.

Diz um dos friorentos, espreguiçando-se na poltrona:

—Pois, senhores, é um comboyo de malcreados.

*

Um gatuno é accusado de roubar um relogio. O seu advogado defende-o com tanto calor, que o malandrim é absolvido.

No fim de alguns dias batem á porta do advogado.

—Que quer você?

—Vinha agradecer a v. ex.ª a minha liberdade.

—Bem, e depois?

—E vêr se v. ex.ª me ajudava a vender o relogio.

THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO 2 DE FEVEREIRO

ESPECTACULO PELA

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

DEDICADO AOS PATRIOTAS DE AVEIRO

Uma allegoria á questão do Chire e Nyassa, offerecida á Academia Aveirense, e intitulada:

JOHN BULL

A representação da muito applaudida comedia-drama em 3 actos, de Mendes Leal:

ABEL E CAIM

E a comedia em 1 acto:

A CABELLEIRA DE MINHA MULHER

ÁS 8 HORAS E MEIA DA NOUTE.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Por não o poderem fazer pessoalmente, os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento do nosso sempre chorado e querido Americo; e bem assim aos alumnos do Collegio Aveirense, que da melhor vontade se prestaram a acompanhar até á ultima morada o cadaver da innocente creança, e em especial ao sr. dr. Soares, director do mesmo Collegio.

A todos protestam a sua eterna gratidão.

Aveiro, 25 de janeiro de 1890.

João Pinto Rodrigues Vallas.
João Pinto Evangelista.
José Rovallo Lisboa Junior.
Maria Amelia da Conceição.
Emilia Graziella.
Emilia Augusta.
Maria Adelaide.
Delfina Roza Pereira.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH DOS THEATROS

Para o anno de 1890

ORNADO com os retratos e perfis biographicos do actor João Rosa, prima-donna Regina Pacini e actrizes Pepa, Guilhermina de Macedo e Laura Godinho. Contendo, além d'outras, a festejadissima cançoneta «Caluda, José!», monologos, poesias comicas, e varias producções humoristicas, satyricas, etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

A' venda nas livrarias e mais lojas do costume e na administração do «Recreio», rua do Diario de Noticias, 93, 3.º—Lisboa.

Preço, 100 réis.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde ë preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidade nos derzoito annos da minha, practica para empregar as preparações das quaes o aleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASISIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884,

SNRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

MEUS SNRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q, B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

ENCADERNAÇÃO AVEIRENSE

DE

ADRIANO COSTA

AVEIRO—141, RUA DIREITA, 143—AVEIRO

Brochuras, cartonagens e encadernações em todos os systemas, e qualquer outra obra concernente á arte

PERFEIÇAO, SEGURANÇA E MODICIDADE EM PREÇOS

LIGOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ma sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.mos srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emillo Campos e J. G. Peixoto.

Preço . . . . . 1$000 réis

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Historia do Municipalismo em Portugal

ACHA-SE em publicação esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o domínio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca Historico-Portugueza*, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças venereas e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher

Pelo Dr. R. Sepulveda

ACABA de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preço, 200 réis. Pedidos ao editor Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90 — Lisboa.

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1890

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto jornalista EDUARDO COELHO

Por FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS

A VENDA em todas as livrarias e mais lojas do costume.—Preço, 200 réis. Pelo correio, 215.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Companhias de navegação para o Brazil

Paquetes a sahir de Lisboa

BOOTH LINE

Lanfranc em 26 de dezembro para o Pará.

Anselm em 26 de janeiro para o Pará.

RED CROSSES LINE

Sobralense em 14 de janeiro para o Pará e Manáus.

Manauense em 14 de fevereiro para o Pará e Manáus.

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

Bahia em 26 de dezembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tijuca em 2 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Santos em 12 de janeiro para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Montevideu em 18 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Corrientes em 26 de janeiro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

Britannia em 18 de dezembro para o Rio de Janeiro.

Potosi em 31 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Galicia em 15 de janeiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

MESSAGERIES MARITIMES

Congo em 24 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

Ville de Buenos-Ayres em 22 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ville de Montevideu em 1 de janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

—*—

PARA OS PORTOS DA AFRICA PORTUGUEZA

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Bissau e Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

EMPREZA NACIONAL

Portugal em 6 de janeiro para os portos acima.

Bolama em 20 de janeiro para os portos acima.

MALA REAL PORTUGUEZA

Rei de Portugal em 15 de janeiro para os portos da Africa.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.

GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

N'este estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23